

Rogério Durst por seus amigos

Description



Wilson Junior

29 de abril às 16:48 - às

O que não dariamos, todos nós, para voltar àquela tarde de 4 de agosto de 1980, quando nos conhecemos, no primeiro dia da ECO? Lembro da minha chegada atrasado, do tumulto do trote, do chope no bar do outro lado da avenida, de minha cara feia com aquilo tudo, tão diferente e tão novo... Lembro do rosto da maioria dos calouros (e de veteranos), alguns deles bons amigos até hoje, outros, além de amigos, colegas de jornalismo com quem, vira e mexe, esbarro. Vi ainda, naquela tarde distante, com aquela luz maravilhosa da Praia Vermelha, algumas garotas mais tipingas, outras mais arrumadinhas, a turma que queria apenas curtir, os militantes deste ou daquele grupo assuntando quem poderiam atrair para a militância antitadadura... E tudo em meio   confusão de uma aula que obviamente era uma brincadeira, no mínimo pela sem-cerim nia com que tratavam o "professor" (papel que exerci anos depois). Confesso que, depois que deixei a escola, tive pouco contato com a maioria dessas pessoas, tivessem sido ou não da minha turma de calouros. Assim foi com Rogério Durst, que nos deixou tão cedo, tão antes da hora, como soube hoje. Acompanhei, porém, de longe, sua carreira de crítico de cinema, com o estilo mordaz que era sua marca desde aquele primeiro dia na universidade. Jamais esquecerei de um resumo que fez de "Comando para matar", com Arnold Swazzenegger, mais ou menos assim: "Coronel americano massacra sozinho pobre exército de mercenários latino-americano". Mais ECO, mais Rogério, impossível, n ? Saudades de vocês todos. WT



Leonardo Pimentel ▸ Rogério Durst

29 de abril às 13:18 · 🌐

Arrasado com a notícia da morte do Rogério Durst. Trabalhamos juntos na Roll em 1988, bem antes de ele virar o crítico de cinema referência de toda uma geração de jornalistas e leitores. Ácido que só, culto, inteligente e gentil (ao jeito dele).

Era também um provocador de mão cheia. A maior encrenca que aconteceu na Roll foi de autoria dele. Foi um artigo sobre o lançamento simultâneo de uma coletânea de Paul McCartney e um disco de inéditas de George Harrison. Bulir com a religião dos outros é sempre perigoso, mas não tinha como o Rogério resistir.

A linha do texto era basicamente que os dois discos não eram exatamente relevantes e que ambos eram sustentados fundamentalmente pela beatlemania. Ele foi razoavelmente cuidadoso até o último parágrafo, quando mandou a seguinte marretada: "Mas há que se compreender. Os Beatles tiveram um enorme impacto na História, e o que fizeram jamais poderá ser esquecido. Muita gente está na mesma situação. Adolf Hitler, por exemplo."

A revista chegou às bandas de manhã. Antes do meio-dia já tinha gente ligando pra ameaçá-lo de morte. Era o Rogério.

Curtir · Comentar

👍 2 pessoas curtiram isso.



Reg Murray 😞

29 de abril às 12:20 · Curtir



Escreva um comentário...





Roni Filgueiras ▸ **Rogério Durst**

29 de abril às 13:09 · 🌐

Rogério por Durst: "gente, eu nasci na Cova da Onça, em São Gonçalo, me criei no Buraco do Boi, no Barreto, Niterói, sou ariano (em todos os sentidos) e uma pessoa levemente desagradável (mas com um certo charme relativo)."

Curtir · Comentar

👍 7 pessoas curtiram isso.



Reg Murray Nunca achei ele desagradável. Muito pelo contrário.

29 de abril às 12:19 · Curtir · 👍 1



Roni Filgueiras Sem dúvida, mas a descrição é assinada pelo próprio, sempre em tom jocoso, como lhe era peculiar

29 de abril às 16:00 · Curtir · 👍 1



Escreva um comentário...



Zé José

29 de abril às 12:41 · Editado · 🌐

morreu o meu amigo **Rogério Durst**, a quem eu chamava de mãe. tinha um texto fenomenal, escrevia críticas de cinema de rolar de rir e que marcaram época, foi imitado por muita gente, inclusive por mim. também escreveu uma biografia do madame satã que serviu de base para o roteiro do famoso filme, embora não lhe tenham sequer dado crédito. que tutatis o tenha.

Curtir · Comentar · Compartilhar

👍 Andréa Estevão, Cynthia Strougo e outras 194 pessoas curtiram isso.

↪ 3 compartilhamentos

💬 Visualizar comentários anteriores



Bia Caiado Eu adorava o Rogério!!! Não o via há séculos!!!! Putz, Zé...

29 de abril às 20:08 · Curtir



Bia Caiado Agora q tô entendendo pq a **Lilium Hargreaves** me mandou msg c carinha triste e o nome Rogério... Pôxa...



Marcelo Janot

29 de abril às 14:46 · 🌐



A crítica de cinema no Brasil perdeu hoje **Rogério Durst**. Foi daqueles que mostrou que, para exercer o ofício, um texto bem escrito é tão importante quanto o conhecimento cinematográfico. Criou um estilo de resenhas bem humoradas que incomodou os ranzinzas mas influenciou muita gente, inclusive a mim na época em que eu escrevia para o Jornal do Brasil e convivia com Rogério nas sessões para a imprensa. E ainda escreveu o delicioso livro "Geração Paissandu", retratando uma geração de cinéfilos que ficou no passado. Descanse em paz, amiguinho.

Curtir · Comentar · Compartilhar · 👍 175 💬 18 ➦ 4

default watermark



Carolina Daher ▶ **Rogério Durst**

29 de abril às 13:30 · Editado · 🧑



A gente se esbarrou no lançamento de um filme nacional. O cinema, na então longínqua Barra da Tijuca, estava lotado. No final da estréia, entre bandejas de espumante quente e celebridades atrás dos flashes, encontro Rogerinho (era assim que eu o chamava, só para desafiar sua ranzinze habitual). O diretor do tal "clássico" veio em nossa direção.
- E aí, Durst, o que você achou do filme?
E ele, sem nem titubear:
- A sua cara.
Rogerinho, querido, sempre que estou encrocada com uma resposta me lembro de você. Obrigada pelos bons momentos, pelas boas risadas, pelas conversas sem fim. Você fez sua parte por aqui de forma brilhante. Um beijo.

Curtir · Comentar

👍 4 pessoas curtiram isso.



Escreva um comentário...





Cristina Grillo ▶ **Rogério Durst**

29 de abril às 14:11 · 🌐



Estudamos na mesma época na Eco, mas só trabalhamos juntos a partir de 2001, quando eu fui para a Vejinha, onde Rogério escrevia os melhores textos sobre cinema que já li. Durante semanas ele me ignorou. Passava por mim com se eu fosse uma parede. Desviava para não esbarrar. Um dia, cansada daquilo, parei na frente dele e perguntei: "você nunca vai falar comigo?" Ele respondeu "oi" e seguiu em frente. No dia seguinte, sem dizer nada, entrou na minha sala e deixou um saco de pipoca; no outro um pacote de biscoito Globo. Depois, uma caixa de DVS de Grey's Anatomy. A partir daí, passava sempre ali para conversar, mas por mais que eu reclamasse, jamais deixou de me chamar de "chefa". Meu amigo querido, fique em paz! Vou assistir Grey's hoje em sua homenagem, **Rogério Durst!**

Curtir · Comentar

👍 Sheila Kaplan, Patricia Kogut e outras 20 pessoas curtiram isso.



Luciana Werner Que lindo isso, Cristina! Ele era assim mesmo, igualzinho ao texto: o esquisito mais fofo do mundo. Saudade.

29 de abril às 16:11 · Curtir



Luciana Neiva ❤️

29 de abril às 16:52 · Curtir



Reg Murray Que fofo. Tanto seu texto, quanto da parte dele.

29 de abril às 17:23 · Curtir



Cora Ronai ❤️

29 de abril às 20:27 · Curtir



José Figueiredo

29 de abril às 11:37 · 🧑

Dias felizes — com Rogério Durst e Carter Anderson.



Curtir · Comentar · Compartilhar

👍 Sheila Kaplan, Patricia Kogut e outras 129 pessoas curtiram isso.

💬 Ver mais 9 comentários



Denise Marcolino O menino que me chamava de rolo compressor (por causa do gesso) e depois foi meu namorado. Saudade.

29 de abril às 13:22 · Curtir · 👍 1



José Figueiredo Época em que fomos cunhados, Denise Marcolino!

29 de abril às 13:42 · Curtir · 👍 1



Simone Magalhães Saudades muitas!!! Ai, Fig! É a nossa geração que está indo... (me sentindo arrasada pelo conjunto da obra)

29 de abril às 13:42 · Curtir · 👍 2



Mauro Trindade Fig, vou reproduzir a bela frase dele nos créditos da exposição que abro na sexta. Fica como homenagem



Cora Ronai

29 de abril às 20:38 · Editado · 



Roger era, essencialmente, um animal de cinema.

Eu adorava as suas críticas, os seus resumos fantásticos e o seu estilo inimitável: por isso o chamei para trabalharmos juntos no recém-nascido Infoetc.

Tecnologia não era a sua praia, mas escrever era. E como era! Naquela época, em que ainda tínhamos que explicar a diferença entre hardware e software, mas nos dirigíamos, também, a gente que se divertia com DIP switches e IRQs, ele conseguia o milagre de informar todas as tribos num mesmo texto.

Foram muitas noites malucas de fechamento, muitos dias doidos de conversa sobre o caderno, o mundo, a vida, a informática -- e os filmes, sempre os filmes.

Olhando de fora, ele era fechado e ranzinza; olhando de perto, afetuoso e gentil.

Bons tempos aqueles.

Vai em paz, amigo querido.



Angélica Coutinho

30 de abril às 01:27 ·



A última vez que conversei com **Rogério Durst** foi por aqui. Ele me viu numa rua em Botafogo comendo um acarajé. Falamos sobre a qualidade do produto. Sobre filhos e suas escolhas. Mas minha maior lembrança era uma festa junina na casa de **Eloá Galante**. Idos dos 80. A turma da ECO. Foi cedo demais...

Descurtir · Comentar · Compartilhar

Você e outras 14 pessoas curtiram isso.



Rita Loureiro Cara, só soube agora por esse post seu. Que merda!

30 de abril às 00:34 · Curtir



Angélica Coutinho Rita Loureiro, salvo engano, na tal festa, ele estava com a cabeça no meu colo e os pés no seu. 😞

30 de abril às 00:36 · Curtir



Rita Loureiro Puxa, não via Rogério há um tempão, mas fiquei triste mesmo.

30 de abril às 01:12 · Curtir · 1



Eloá Galante Que tristeza! Tão jovem! Lembro dele enquanto namorava a Denise!

30 de abril às 21:57 · Curtir · 1



Eduardo Feijó ▸ Rogério Durst

29 de abril às 18:56 · Editado · 📷

Comentário edificante:

O jornalista Rogério Durst foi o 'Noel Rosa' da crítica cinematográfica (e social)

Comentário desedificante:

Quem pisa nos sorrisos amarelos de nossas 'selfies' ('selves')?

Quem das trevas do fundo da alma em vez desse raso lixo prolixo?

Quem vai levantar a bandeira de raios e explodir tudo em volta?

Quem quer uma fogueira na casinha de sapê?

Quem quer cortar a perna que resta no Saci-Pererê??

Onde estão a velha e boa rebeldia verdadeira, a transgressão?

Todo mundo quer ser aceito, por ser certinho

por ser bonzinho, por ser legal, por ser (?) normal

O que a lei fez com a moral? com o imoral?

Onde está o libertário, o incendiário

que vai mostrar o que é torto e tolo

em sermos em tudo corretos?

Hoje o transgressor quis sossego ("O que eu quero, é sossego")

Seus passos desprezíveis de libertação no mundo pós certinho

serão compreendidos como contravenção e genialidade

já que as pessoas não querem liberdade,

mas enquadramento, padrão, aceitação, bom mocismo

Num último ato radical ultra libertário

o incendiário ateia fogo à própria bandeira, ao próprio corpo.

Desapego e extremismo

num gesto de força e leveza:

Não faz mais questão de outros incendiários para mergulhar na brasa,

não faz mais questão de nada

Existe de tal forma intenso que abre mão de existir ou de saberem que existe

Está tão certo do caminho

que não faz questão que o sigam

Segue quem quiser:

: O libertário libertou-se de sê-lo:

Roger ateou fogo à vida

E com certeza agora está, lá em cima (ou lá embaixo), rindo de nós

com nossos comentários humanistas e fofinhos a seu respeito!

Há um lado carente em toda transgressão,

há uma vontade de sim em quem diz não

todo radical é visionário e cego.

Todo profeta diz: - eu ignoro e prego,

88 | O GLOBO

Segundo Caderno

Sexta-feira 1.5.2015

E-mail: dapieve@globo.com.br

ARTHUR DAPIEVE

CARTA AO RENÊ

Caro Renê Simões,

Não sei se você vai se lembrar de mim, mas já dividimos uma mesa de debates no Copacabana Palace. Foi no 8º Footcon, em dezembro de 2011, quando o fórum internacional de futebol organizado pelo Parreira se antecipou na jogada e homenageou o centenário de Nelson Rodrigues. Éramos nós, sandália, a este não o Carlos me dá por 2 "Vári faltam result vos: n Santa A m tadog após Plumi naiti, mem mais a o time metimento em resgatar a autoestima do clube e de sua torcida, vocês que são os verdadeiros donos (...) torcedores apaixonados e sofridos com o ano passado".

Achei que estava na hora de retribuir suas amáveis cartas. Se o faço dois dias antes da finalíssima contra o Vasco é porque minhas pa-

um acidente, um enorme mal-entendido. Nesta última, de 2014, ficou a impressão de que o time fora rebatido de propósito, por alguma maquinação incompreensível da diretoria anterior.

Essas águas só estarão inteiramente passadas em dezembro, se tudo der certo, com o retorno à Série A, mas por ora não temos do que reclamar. Da atuação individual deste ou daquele jogador numa partida específica, claro que sim. Da condução geral da temporada, Temos um grupo financeiramente sto que, justo por ter os salários em dia, se concentrar apenas e tão somente em futebol. Precisamos de ainda mais re- físicos, táticos, técnicos — do que os iniciados. Mas já ganhamos tudo, talvez "o motivo mais forte" para crever tenha sido outro. O seu comentário sobre a decisão da Fifa de suspender o a por quatro anos, pelo fato de ele ter se ido a fazer um exame antidoping sus- na Arábia Saudita, país onde não rece- seus salários e onde é proibido o con- ate de álcool. Você disse que é "uma nça de morte". Parabéns pela coragem, ma entidade imaculada como a Fifa ti- um homem — um homem que pejeja se manter distante de um vício — a úni- aa que ele sabe fazer na vida é revoltan- anaformemos revolta em força, ação do bur

PS sobre outro assunto: com a morte de Ro- gério Durst, aos 54 anos, desaparece um bai- ta crítico de cinema, um gozador de marca maior e, *last but not least* (ele gostava dessa expressão), um amigo amoroso, mesmo quando eventualmente distante. ●

Carlos Eduardo Silva, para a missão de recon- duzir o Botafogo à Série A, tinha o presente de futebol, Antônio Lopes. Contra quem escreveu que a escolha era coerente com a quadra da Série B. Precisávamos de gente experiente, ca- cuda... Sabíamos todos que a volta à "elite do fu- tebol brasileiro" seria o verdadeiro troféu.

as minnas palavras nem como um "já ganhou" nem como uma entrega de pontos

PS sobre outro assunto: com a morte de Ro- gério Durst, aos 54 anos, desaparece um bai- ta crítico de cinema, um gozador de marca maior e, *last but not least* (ele gostava dessa expressão), um amigo amoroso, mesmo quando eventualmente distante. ●



Eduardo Refkalefsky

29 de abril às 22:24 · 🌐



Lembro de alguns clássicos resumos de filmes feitos pelo **Rogério Durst** (corrijam-me se cometi injustiça e troquei o autor). Em muitos deles, a ironia começava na primeira palavra, em negrito, que resumia o gênero do filme: "A gangue dos dobermans", clássico thrash que o SBT exibía quatro vezes seguidas no mesmo sábado (de duas às 10); Rogério colocava "cachorrada". Num faroeste chamado A briga dos irmãos, ele resumia, "Casa da Dinda", em referência à briga do Collor com o irmão. No infantil "A menina e o carneirinho": "Numa linda fazendinha, uma menininha pede ajuda a vários bichinhos para encontrar um carneirinho que ficou perdidinho". Em uma ficção científica típica classe B, "astronave pendurada no fio de nylon explora estrelas pintadas na cartolina". E o meu preferido, resumo de Willow, terra da magia: "Garoto complexado abre livro que o transporta para lugar cheio de fadas, gomos e duendes - Mauá, por exemplo!"

Descurtir · Comentar · Compartilhar

👍 Você, Leonardo Pimentel e outras 19 pessoas curtiram isso.

💬 Ver mais 13 comentários



Eduardo Refkalefsky Andre Gordirro, não esqueça do que você escreveu. Não é maitre. Com aquela barriga é o próprio pinguim de geladeira!

29 de abril às 22:53 · Curtir · 👍 3



Andre Gordirro hahaha isso

29 de abril às 22:56 · Curtir · 👍 1



Marco Fogel Eu me esparramava. O d cachorrada foi ótima lembrança!

30 de abril às 01:01 · Curtir · 👍 1



Leonardo Pimentel Acho que era dele também a minha favorita, quando o SBT reprisou pela pentelhonésima-nona vez "Expresso do Terror", e o tijolinho no jornal dizia: "Vamos ver se nesta semana Peter Cushing não faz a mesma burrada de sempre e consegue escapar do monstro".

30 de abril às 10:55 · Curtir · 👍 2



Andre Gordirro

29 de abril às 15:10 · Andaraí · Editado ·

Mais anedotas de Rogério Durst, em homenagem ao grande mestre. Ele chegava cedo à redação da Veja Rio para ver Power Rangers e Dragonball Z, e depois versava comigo - outro que chegava cedo- sobre as diversas fases dos personagens e as reprises. Antes de cada Festival do Rio, eu pedia que fizesse o "momento guru" - quase que uma análise paranormal da programação para descobrir "a pérola". Não o filme mais óbvio, ou a grande atração, mas sim aquela gema perdida, que atendesse ao nosso gosto bem peculiar (muita ênfase no bem e no peculiar). Num desses anos, "Roger" cravou Pacto dos Lobos, em momento de pura premonição. Não deu outra: filmaço-B de aventura que carrego no coração até hoje, sobre o qual conversamos inúmeras vezes.

default watermark



Alexandre Noronha Toledo ▸ Rogério Durst

30 de abril às 18:51 · 📍

O que dizer do Rogério? Talvez seja melhor começar dizendo o que não era o Rogério... Não era um amigo de trabalho, tampouco, de escola. Quando nos conhecemos, eu era um pirralho maluquinho, um filho e enteado de um casal que o conhecia e fazia parte de seu círculo próximo de amizade.

Assim, cresci tendo contato com Rogério, que frequentava minha casa e tive oportunidade de visitá-lo na sua, sem contar eventuais encontros nos bares da vida. E o que posso dizer desta relação?

Primeiramente, que fui um privilegiado. Tive contato com figuras do que chamo verdadeiro jornalismo – não essa coisa copy/cola e achismos de pseudorreportagens que hoje vemos aos montes por aí –, em que Rogerinho se destacava por vários motivos. Ele era livre de preconceitos, me incentivava a conversar, e, então, trocávamos figurinhas sobre minha biblioteca e a dele. Babávamos pelos mesmos autores, de gêneros diversos, e sugeríamos novos títulos, um para o outro.

De cinema, impossível imaginar que eu – adolescente, então – conversava de igual pra igual com ele, sem receios ou vergonha. Não porque eu sabia tanto da matéria, mas porque lhe era precioso analisar outros pontos de vista, outros prismas de interpretação e o toque pessoal que cada espectador dava à mesma história. Ele era de uma doçura sacana, seja com ar professoral e investigativo, ou instigador e divertido. Incentivava a extensão do conto, da fantasia, daquilo que apreendíamos dos encadeamentos das cenas e do desenrolar dos roteiros. Muito acredito que, nas devidas proporções, fazia igual em contrapartida. De um filme, tergiversávamos por horas e horas, quando a oportunidade nos presenteava com um tempo sem dividir atenções.

Nunca me senti, em sua presença, sendo tratado como um “sobrinho”. Era amizade mesmo, de um cara mais jovem com outro mais experiente. Apreciava sua contundência e objetividade para assuntos polêmicos, sua revolta e sua retórica. Podia perceber a presença de seus fantasmas, mas, entre amigos, o sarcasmo suplantava todo o medo e aproveitei ao máximo sua companhia até alguns anos atrás. Pena não termos conseguido manter um contato mais próximo, de lá pra cá. Coisas da vida, assim como nossa partida.

Então, transformo um in memoriam em minha memória e me aterei a esta, guardando-a com todo o carinho e admiração que não pude expressar.

... e que na dança espiritual – aquela em que cremos para seguir adiante – você encontre os antigos sábios que se sentaram à mesa entre nós.

Category

1. RogÃ©rio Durst

Date Created

2015/05/06

Author

kikopedrosa

default watermark